

O cicatrizante pinhão-mansô

» FLÁVIA AYER

Belo Horizonte — O pinhão-mansô (*Jatropha curcas* L.), arbusto pequeno e conhecido em todo o Brasil, porém mais comum nos estados do Nordeste, em Goiás e em Minas Gerais, guarda em seu caule um poderoso cicatrizante, que pode revolucionar a indústria farmacêutica. Em testes com animais, a substância já se mostrou mais eficaz, em vários aspectos, que os medicamentos encontrados no mercado. Além de ser 100% natural, o fitoterápico cura mais rápido, não é tóxico e, pelo que tudo indica, poderá ser vendido a um preço até 40% abaixo dos similares. A descoberta é dos pesquisadores Nilo César Baracho e Daniel Antunes Rubim, em estudo premiado desenvolvido na Faculdade de Medicina de Itajubá (MG), em parceria com a Universidade Federal de Itajubá. A dupla agora espera conseguir a patente do produto no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e registrá-lo na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Depois, começam as pesquisas em humanos. O remédio não tem compostos sintéticos e será

testado na forma natural, pomada, gel e loção. Em todas as modalidades, o uso é tópico, ou seja, é aplicado diretamente aos ferimentos superficiais, como cortes, perfurações, queimaduras e arranhões. A expectativa é que o medicamento, que já despertou interesse de indústrias farmacêuticas, esteja disponível nas prateleiras das farmácias em três anos. De acordo com Baracho, farmacêutico-bioquímico, a pesquisa teve início quando Rubim, médico recém-formado, ainda era seu aluno na Faculdade de Medicina. A empresa da família de Rubim já produzia biodiesel a partir do pinhão-mansô e o desafio foi usar a mesma matéria-prima para fins medicinais.

“Moradores da zona rural já falavam que quando tinham feridas passavam o látex do pinhão-mansô”, conta. A partir das constatações práticas, os pesquisadores se debruçaram sobre a planta. O primeiro passo foi desenvolver uma técnica para a coleta do látex, encontrado no caule do arbusto. “Desse látex, beneficiado quimicamente em laboratório, extraímos um conjunto de substâncias”, expli-

Bruno Laviola/Divulgação



Pinhão-mansô: látex do caule tem princípio ativo mais eficaz que o dos cicatrizantes atuais

ca Baracho. Como não tem ainda a patente do produto, a dupla mantém trancado a sete chaves o nome do princípio ativo encontrado no látex, assim como o procedimento de coleta.

Resultados

Os testes foram feitos em ratos da linhagem wistar. Divididos em quatro grupos, os ani-

mais receberam tratamento para feridas induzidas em laboratório. Controlado apenas com soro fisiológico, o primeiro grupo serviu de base de comparação. Dois grupos foram tratados com pomadas cicatrizantes disponíveis no mercado e o quarto grupo recebeu a substância retirada do pinhão-mansô. “Na comparação dos resultados, o látex foi tão bom quanto ou me-

lhor que as demais substâncias. Enquanto a cicatrização levou em torno de 21 a 30 dias com o controle, com o pinhão-mansô e os demais medicamentos o ferimento já estava cicatrizado com 10 dias. A qualidade da cicatrização foi um pouco melhor com o pinhão-mansô”, ressalta.

O perigo de toxicidade também foi afastado. “Ele não prejudica as funções hepáticas e re-

nais, mostrando que não atinge a circulação sistêmica”, acrescenta Baracho. Outra vantagem é o preço do medicamento, que deverá custar de 30% a 40% a menos que os similares, vendidos a R\$ 30 — fora o fato de o produto ser um medicamento fitoterápico, elaborado exclusivamente a partir de matérias-primas vegetais. “Você aproveita sua biodiversidade, usa um subproduto da planta, um fármaco fitoterápico, e ainda gera renda no campo”, ressalta o farmacêutico-bioquímico. Na próxima fase da pesquisa, o produto será testado em cerca de 200 pessoas, divididas em um grupo com ferimentos comuns e outro com pacientes diabéticos — por causa da doença, eles têm maior dificuldade de cicatrização. Nesse momento, a dupla vai investigar de que forma o princípio ativo encontrado no látex do pinhão-mansô age no organismo.



Total estimado de redução sobre o preço atual dos medicamentos cicatrizantes